

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE E DA VISITA PARA O PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FURG

Ana Paula Vagheti de Oliveira; Maiara Santos Roehrs;
Giovana Calcagno Gomes

Introdução

A internação hospitalar é um momento crítico para o paciente apresentando-se como um momento delicado em sua vida. Seus vínculos sociais são ‘quebrados’, ele pode tornar-se dependente dos cuidados da equipe multiprofissional, passando a vivenciar uma nova rotina, pré-estabelecida, perdendo dessa maneira, sua autonomia. O paciente, quando acompanhado de seu familiar ou amigo pode perceber melhor a internação como mais um momento a ser superado.

A partir de reflexões quanto à importância da permanência do acompanhante junto ao paciente internado e a possibilidade deste receber visitas como estratégias relacionadas à promoção da sua saúde no hospital realizou-se este estudo com o objetivo de verificar a importância do acompanhante e da visita para o paciente internado no hospital.

Acompanhantes e visitantes apresentam-se como a rede de apoio familiar e social do paciente durante sua hospitalização sendo seu meio de contato deste com a sociedade e o meio exterior.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada no primeiro semestre de 2009. Foram sujeitos do estudo dez pacientes internados na Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. do Rio Grande no Sul, que estiveram internados por mais de sete dias, tendo ou não acompanhante contínuo, estando recebendo visitas nesse período, lúcidos, orientados e com capacidade para se comunicar verbalmente, escolhidos aleatoriamente. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada que foram gravadas e após, transcritas. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo denominada de método Hermenêutico Dialético, seguiu as seguintes etapas: ordenação, classificação

dos dados e análise final. O projeto foi aprovado pelo CEPAS/ FURG e os aspectos éticos foram seguidos.

Resultados

Os dados geraram duas categorias: A importância do acompanhante para o paciente internado e A importância da visita para o paciente internado. A primeira categoria teve como subcategorias: sentimentos do paciente frente à internação, o papel do familiar acompanhante e sentimentos do paciente frente à falta de acompanhante. A segunda categoria teve como subcategorias: Aspectos positivos da visita e Aspectos negativos da visita.

Percebemos que o acompanhante é o vínculo do paciente com o seu contexto social. A internação de um membro da família altera toda a organização familiar, pela falta de um integrante e também pela indisponibilidade de outros para o acompanharem. O acompanhante, além de prestar o cuidado direto ao paciente auxiliando na realização das suas atividades de vida diária é um importante elo entre o paciente e a equipe de saúde sendo fonte de informações sobre seu estado de saúde, resultados de exames, prognóstico, entre outros.

Neste período também são suscitados no pacientes sentimentos como o medo do desconhecido, tanto do ambiente como do prognóstico, solidão e angustia pela perda da liberdade, afastamento do seu meio social. Neste sentido, o acompanhante apresenta-se como uma fortaleza, sendo considerado pelo paciente como fonte de segurança e esteio.

As visitas são momentos de distração onde os pacientes esquecem seus problemas, mesmo que temporariamente. Evidenciou-se que a maioria dos visitantes são familiares e/ou amigos. Esses trazem notícias do que esta acontecendo lá fora reavivando no paciente o seu sentimento de pertença.

Como aspectos negativos da visita evidenciou-se que o paciente considera seu horário muito curto, inadequado e incompatível com as atividades de vida diária da maioria dos seus parentes, sendo essa a justificativa para o número reduzido de visitas. Nestes horários ocorrem procedimentos, refeições causando constrangimento tanto nos pacientes que recebem a visita como nos outros pacientes da enfermaria e nas próprias visitas. A área física, também é reconhecida como inadequada para a visita e permanência de acompanhantes tendo em vista que as enfermarias são coletivas, o espaço entre as camas é reduzido e inexistem acomodações

confortáveis para o acompanhante que precisam acomodar-se em cadeiras ou bancos desconfortáveis.

Conclusões

Considerando a singularidade do ser humano e que ele não é um ser isolado, torna-se claro que, mesmo internado no hospital, fazem parte de uma estrutura social. Com isso, a presença de um acompanhante e o recebimento de visitas, significa a continuidade do seu viver cotidiano e, para muitos pacientes, o entrelaçamento de seus elos com o mundo fora do hospital.

Ao conceituar a saúde como um equilíbrio biopsicossocioespiritual, deveríamos inserir, no contexto hospitalar, a presença da família que traz segurança afetiva ao paciente. O internado faz parte do sistema familiar e a hospitalização é um evento de crise, tanto para ele quanto para a família. A enfermeira, ao prestar o cuidado de enfermagem ao paciente, deve levar em consideração além de suas necessidades físicas também suas necessidades psicológicas e afetivas ao prescrever e realizar assistência ao paciente.

Referências

ALPEN, MA; HALM, MA. Family needs: an annotated bibliography. **Crit Care Nurse**. 1992; 12(2): 41-50.

DAL SASSO, G. T. M. **A crise como uma oportunidade de crescimento para a família que enfrenta uma doença aguda**. Florianópolis: UFSC, 1994, 228 p. Dissertação de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.